

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS PÔR "CÔCO VER-
DE" E "MELANCIA"**



PREÇO

Prop: Viuva José Bernaráo da Silva

As Aventuras de Armando e Rosa

CUNHECIDOS POR

Coco-Verde e Melancia

CÓCO VERDE e Melancia
é uma história que alguém
quer sabê-la, mas não sabe
o comêço de onde vem
nem sabe es anos que fazem
pois passam trinta de cem

Côco Verde era filho
de Constantino Amaral
morador no Rio Grande
mas fora da capital
pois sua casa distava
meia légua de Natal

Seu próprio nome era Armando
como o povo o conhecia
mas a namorada dêle
esta tal de Melancia
a êle de Cóco-Verde
chamava e niaguém sabia

Então dessa Melancia
Rosa era o nome dela
porém Armando em oriança
se apaixonando por ela
para poder namorá-la
pôs êste apelido nela

Portanto seu nome é Rosa
seu pai Tiago Agostinho
de origem portuguesa
do pai de Armando vizinho
seus sítios eram defronte
divididos num caminho

Quando Rosa fez seis anos
e Armando a mesma idade
os pais de ambos trouxeram
um professor da cidade
para instruir as crianças
daquela localidade

Fizeram então uma casa
sôbre um alto, nela então
Rosa e Armando começaram
a receber instrução
juntos com outros meninos
uns vizinhos e outros não

Nessa escola começou
Armando namorar Rosa
pois ela além de ser rica
era bastante formosa
inteligente e cortês
muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando
uma grande simpatia
de forma que quando o mestre
dava nele ela sentia
o mesmo fazia Armando
quando ela padecia

À completar 10 anos
tanto Rosa como Armando
em lousas um para o outro

viviam se carteando
 mas disfarçando que estavam
 notas de cartas apostando

Depois Armando temendo
 que o mestre os descobria
 fingindo que amava as frutas
 e nas notas que fazia
 tomou como namorada
 a chamada «Melancia»

Rosa também pelas frutas
 fingiu amor desmedido
 e botou o «Coco-Verde»
 já para seu pretendido
 porém o côco era Armando
 êle estava prevenido

Rosa estava prevenida
 que a melancia de Armando
 era ela, então assim
 briacavam se carteando
 dizendo aos outros qu'estavam
 notas de cartas apostando

Então defronte a escola
 tinha uma pedra isolada
 ficando do lado esquerdo
 do poente da estrada
 e dela não se avistava
 dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero
 quando da escola voltava
 no pé da pedra por Rosa
 satisfeitissimo esperava
 e dali para adiante
 êle a Rosa acompanhava

Rosa ao fazer doze anos
 o mestre um dia calado
 levou todos os meninos
 pra um salão reservado
 ficando então as meninas
 no seu salão costumado

Armando quando se viu
 no salão longe de Rosa
 não deu lição nesse dia
 por não ver sua mimosa
 o mestre então castigou-o
 com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde
 no pé da pedra esperou
 por Rosa quinze minutos.
 mas ela ali não chegou
 Armando vendo a demora
 pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia
 deixou seus pais almoçando
 e caminhou para a pedra
 onde esperou por Armando
 e quando Armando chegou
 encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:
 Rosa, diz-me o motivo
 que te fez em me deixar
 tão tristonho e pensativo?
 diz-me se o nosso amor
 já morreu ou ainda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:
 foi o nosso professor
 que não deixou-me voltar

pois soube de nosso amor
dizendo que foi meu pai
que a êle fez sabedor

—Disse-me mais que meu pai
lhe disse que não convinha
que nós andássemos juntos
pois estou quase mocinha
portanto só me deixasse
voltar da escola sczinha

Armasado lhe respondeu:
pois a coisa está ruim
e como eu não posso ver
da nossa amizade o fim
me ausentarei desta terra
pra descansares de mim

Amanhã irei embora
para nunca mais voltar
pois minha presença aqui
talvez te faça penar
e mesmo não me convem
ver-te e não poder-te amar

Disse Rosa: tu assim
traz para mim um perigo
porque se tu fores embora
eu hei de acabar comigo
pois a vida só me serve
se eu me casar contigo

Hoje não vejo quem tenha
fôrça capaz de fazer
meu coração desprezar-te
antes prefiro morrer
pois pra tudo existe jeito
e o jeito vou te dizer

—Esta pedra de hoje em diante
 será pois a nossa agencia
 pederemos deixar nela
 munidos de paciencia
 todo dia um para o outro
 sincera correspondencia

—Porque nosso amor precisa
 nutrir as suas raizes
 no coração um do outro
 para vivermos felizes
 eis aí o meu destino
 vê agora o que me dizes

Armando lhe respondeu:
 pois deixo de ir embora
 porque o meu coração
 te consagro nesta hora
 e pra que me acredite
 eu vou te jurar agora

—Eu juro a Deus que jamais
 te deixarei esquecer
 um só instante em meu peito
 e juro tambem sofrer
 por ti qualquer desventura
 que alguém queira trazer

—Juro mais que te pertencem
 minh'alma e meu coração
 e juro tambem por ti
 desconhecer a razão
 porque para defender-te
 me sujeitarei a prisão

Rosa disse: eu tambem juro
 por ti ser forte e ativa
 e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa
 e eu não casando contigo
 juro a Deus não ficar viva
 -Se o meu pai não quiser-te
 como gearo, inda te digo
 daqui do pé desta pedra
 eu juro fugir contigo
 juro mais que meu amor
 não obedece castigo

Nisto bateu a sinêta
 da escola convidando
 a entrada dos alunos
 pois todos iam chegando
 Rosa então marchou ligeiro
 de parelha com Armando

 Então depois desse dia
 Armando quando passava
 na pedra para a escola
 uma cartinha encontrava
 e Rosa encontrava outra
 quando de tarde voltava

Quando Rosa ficou moça
 se tornou indo mais bela
 e Armando também rapaz
 consultou então com ela
 o que devia fazer
 era pedi-la ao pai dela

 Então Tiago Agostinho
 não ficou surpreendido
 pois que Rosa amava Armando
 êle tinha conhecido
 logo foi franco em dizer-lhe
 que estava feito o pedido

Armando voltou contente
 Tiago Agostinho então
 procurou saber de Rosa
 qual a sua opinião
 se ela estava de acôrdo
 receber de Armando a mão

Rosa lhe disse: Meu pai
 estou de acôrdo sim
 porque nascei para Armando
 e Armando nasceu pra mim
 e digo logo ao senhor
 que nesse amor não tem fim

Tiago disse consigo:
 a cousa está enrascada
 e se eu for muito ativo
 afundarei a jangada...
 então respondeu-lhe rindo:
 breve estarás casada

Combinou com sua espôsa
 com muita sagacidade
 um jeito para acabar
 aquela grande amizade
 mas queria fazer isto
 sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando
 na tarde do mesmo dia
 e disse em vista dos deus
 que o casamento faria
 só com um ano depois
 pois era quando podia

Logo Armando concordou
 Rosa concordou também
 Tiago disse consigo:

esse acôrdo me convém
tenho tempo pra lutar
e espero sair me bem

Com dois meses depois disso
êle falou pra comprar
o sitio de Constantino
para Armando se mudar
se fazendo muito calmo
pra ninguém desconfiar

Então o pai de Armando
o Constantino Amaral
concordou vender o sitio
depois com o capital
buscar se estabelecer
com uma loja em Natal

Lhe disse Armando: meu pai
se me tiver como amigo
deixe de vender o sitio
pois como homem lhe digo
só sairei desta terra
levando Rosa comigo

—Depois do meu casamento
meu pai poderá vender
seu sitio, pois dessa vez
não terei o que dizer
mas agora fará isto
se não quiser me atender

Amaral lhe respondeu:
meu filho, estás atendido
pois aiada com sacrificio
eu te atendia o pedido
quanto mais que o nosso sitio
inda não está vendido

Tiago Agostinho vendo
 que não podia comprar
 o sítio de Constantino
 para Armando se ausentar
 procurou por outra forma
 o casamento acabar

Chamou Armando e disse;
 Armando, o teu casamento
 não quero mais demorá-lo
 vamos dar nisto andamento
 e pra poupar-te as despesas
 um negócio te apresento

—Eu tenho uns cortes de panos
 arrematados em leilão
 e queria que tu fosses
 vendê-los lá no sertão
 com o lucro tu farás
 tôda tua arrumação

Armando logo aceitou
 o negócio esclarecido
 dizendo então que ficava
 a Tiago agradecido
 e com três dias partiu
 de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos
 sendo casado o primeiro
 residia em Mamanguape
 então o filho solteiro
 numa loja do irmão
 servia como cacheiro

Assim que Armando partiu
 Tiago Agostinho então
 escreveu para seus filhos

com a maior precaução
dizendo a um que viesse
executar a traição

Com quatro dias de noite
chegou o filho solteiro
pronto para executar
o papel de traíçoeiro
Tiago antes da carta
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho;
o que tu andas fazendo
estas horas por aqui?
parece que vens correndo?
disse o filho: é sua nora
que deixei quase morrendo

—Meu irmão foi quem mandou
eu vim lhe participar
o estado da mulher
para o senhor lhe mandar
a nossa irmã Rosinha
pra da cunhada tratar

—Com uma grande agonia
ontem quase ela tem fim
disse o doutor: ela morre
se chegar ter outra assim:
e meu irmão não confia
seu trato a gente ruim

—Estão frettei uma barca
por desmedido valor
a qual se acha no porto
esperando quando eu for
e quero levar Rosinha
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu;
 eu mando que Rosa vá
 e fico com muita pena
 de não ir com vocês já
 porém depois de amanhã
 talvez eu chegue por lá

—Mas mando logo uma carta
 por você neste momento
 onde meu filho verá
 que fico em grande tormento
 por saber que minha nora
 está neste sofrimento

Quando a carta estava feita
 Rosa estava preparada
 acompanhada de mano
 partiu em marcha apressada
 pretendendo tomar a barca
 às quatro da madrugada

Assim que os dois saíram
 o remador que sabia
 remou para Mamanguape
 com prazer e alegria
 acende chegaram em paz
 na manhã do outro dia

Quando no porto saltaram
 Rosa com o irmão dela
 encontraram dois cavales
 um pro mano outro pra ela
 e um para o bagageiro
 com cangalha e não com sela
 O irmão montando Rosa
 ela disse: eu entendia
 que do porto a Mamanguape

mela légua não seria
 lhe disse o irmão: é longe!...
 e montou sem mais porfia

A cavalo, em Mamanguape
 chegaram ligeiramente
 disse o irmão para Rosa:
 isto aqui é São Vicente
 o bagageiro afirmou
 e logo tomou a frente

Da cidade de Mamanguape
 Rosa asda conhecia
 e por isso acreditou
 no que o irmão lhe dizia
 e açoitando o cavalo
 galopou com alegria

As dez horas se serviram
 de doce com queijo e vinho
 e ao por do sol o irmão
 a Rosa disse baixinho:
 Rosa, alvixara, chegamos
 na casa do teu padrinho

Rosa bastante espantada
 lhe respondeu: é mentira
 meu padrinho aqui não mora
 e se mora me admira
 eu ter vindo a Mamanguape
 e me achar em Guarabira

Mas logo no mesmo instante
 ouviu a voz do padrinho
 que dizia duma porta:
 viva, chegou meu sobrinho
 trazendo a minha afilhada
 pra sossego de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante
 e dizer primeiramente
 quem era o padrinho dela
 e porque ficou contente
 para ninguém não dizer
 que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa
 era irmão do pai dela
 seu nome Pedro Agostinho
 sua espôsa, Florisbela
 e foi um dos mais antigos
 que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho
 combinou com seu irmão
 botar Rosa em sua casa
 por meio de uma traição
 e para poder fazer
 mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia
 de Guarabira o caminho
 deixou-se ir inocente
 para casa do padrinho
 ende lhe veio a lembrança
 dum ardil mais que mesquinho

Por isso quando ela entrou
 na casa, disse ao irmão
 que lhe quisesse explicar
 daquilo tudo, a razão
 pois estava parecendo
 um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha
 vcu lhe dizer a verdade
 é pra tu deixares aqui

de Armando aquela amizade
pois meu pai só deu-lhe o sim
temendo uma falsidade

Para que tu não fugisse
meu pai deu a êle o sim
porque se assim não fizesse
a cousa estava ruim
pois uma amizade grande
é bem custoso ter fim

—Por isso êle ordenou-me
de eu te trazer inocente
para aqui porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tu possas mandar
fazer a Armando cliente

Logo Rosa respondeu-lhe:
porém meu pai bem podia
quando Armando me pediu
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem
odeia a hipocrisia

Se soubesse que me pai
era assim tão fementido
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto que não era digna
de tê-lo como marido

—Para mim comete um crime
a filha de um traçoeiro
que quer se fazer esposa
de um honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro

Portanto eu não deveria
 encher de amor um senhor
 filho de um pai honrado
 sendo o meu um traidor
 terel remorso por isso
 vergonha, susto e temor

Mas se ainda ver Armando
 juro dizer-lhe a verdade
 que não serei dele espôsa
 devido esta falsidade
 mas serei dele cativa
 se êle tiver-me amizade

Agora encerro êste assunto
 porque preciso dizer
 o que foi que o pai de Rosa
 procurou logo fazer
 na hora que ela saiu
 antes do dia romper

Assim que Rosa saiu
 o pai pegou um vestido
 dos que ela em casa deixou
 e fê-lo em sangue embebido
 dum cabrito que sangrou
 lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras
 desceu um despenhadeiro
 até chegar num riacho
 aonde havia um banheiro
 então semeou as tiras
 ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue
 do cabrito que sangrou
 êle encostado ao banheiro

a maior porção jogou
depois mais perto e mais longe
outras porções derramou

As sete horas do dia
êle muito disfarçado
fez uma grande balbúrdia
gritando desesperado
dizendo ao pove que Rosa
um tigre tinha pegado

Logo todos os vizinhos
acudiram com presteza
seguiado em busca do tigre
com desmedida afoiteza
porque da morte de Rosa
os sinais davam certeza

Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança
no mato e dia passaram
com sêde duma vingança
e não encontrando indício
voltaram sem esperança

Tiago Agostinho tinha
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
chegou na sua lembrança
de mandar o dito negro
enganar a vizinhança

No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo
que tinha andado na mata
e no lugar mais tremendo
de Rosa encontrou o corpo
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho
 com as mãos cobrindo a face
 em presença dos vizinhos
 disse ao negro que voltasse
 ao lugar que estava e corpo
 e lá mesmo sepultasse

Uma sepultura falsa
 naquela mata esquisita
 o negro formou sozinho
 com precaução inaudita
 e no dia imediato
 houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa
 vestiram luto fechado
 e se espalhou a sinistra
 notícia pra todo lado
 até que Armando sabendo
 voltou bastante vexado

Quando chegou foi a cova
 uma visita fazer
 na cova deu-lhe um desmaio
 que andou perto de morrer
 passou depois oito dias
 sem quase nada comer

Com um mês não parecia
 coitado, ser êle Armando
 pois não comia e passava
 noites inteiras vagando
 nas estradas sem destino
 tristemente chorando

E na pedra onde Rosa
 amor lhe havia jurado
 uma noite muito tarde

êle na pedra ajoelhado
 derramou mais de uma hora
 o seu pranto amargurado

Depois de ter pranteado
 tristonho balbuciou
 dizendo: neste lugar
 foi que Rosa me jurou
 seu amor numa manhã
 mas coitada, se acabou!

- Portanto o dever me ordena
 ir naquela mata escura
 e tirar os ossos dela
 de dentro da sepultura
 em cima deles matar-me
 para cumprir minha jura

Armando então como um louco
 para a mata caminhou
 chegando a cova de Rosa
 a terra fora jogou
 e ficou quase surpreso
 já quando nada encontrou

Sem chorar fechou a cova
 consigo mesmo a dizer:
 aqui existe um mistério
 se Deus me favorecer
 haverei de desvendá-lo
 pois é este meu dever

No outro dia disse ao pai:
 meu pai, me faça um pedido
 de vender seu sítio agora
 pois eu estou resolvido
 ir morar no Piauí
 visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago
 vendeu o sitio e saiu
 e Armando de Tiago
 tristonho se despediu
 fingindo chorar por Rosa
 Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí
 disse ao pai; meu pai, agora
 vou dizer-lhe um segredo
 que o senhor ignora
 olhe, Rosa não morreu
 o certo é que ela está fora

—O pai em minha ausência
 preparou uma cilada
 pois cavei a cova dela
 dentro não encontrei nada;
 Amaral sabendo disso
 teve uma raiva danada

Porém Armando lhe disse;
 meu pai não tenha vexame
 pois Rosa aonde estiver
 talvez ainda me ame
 portanto o senhor escreva
 uma carta a aquele infame

—Essa carta irá tarjada
 lhe dizendo que morri
 com um mês e oito dias
 que cheguei no Piauí
 e ele acreditará
 sem mandar ninguém aqui

Como de fato, Amaral
 para Tiago escrever
 uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu
narrando a morte de Armando
como melhor entendeu

Oito meses já faziam
que Rosa tinha saído
e que Armando se mudara
ela não tinha sabido
como também da cilada
da onça haver lhe comido

Coitada, da terra dela
ela não via um vivente
embora que seu padrião
estivesse bem ciente
de tudo que se passava
só ela estava inocente

Rosa então se comparava
a uma prisioneira
procurava ninguém vê-la
e chorava a vida inteira
numa sombra projetada
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:
ó meu Deus, ó pai clemente
trazei conforto e consôlo
a uma pobre inocente
que sem fazer mal algum
vive a sofrer cruelmente!

-Consenti Senhor, que um anjo
produza um sonho a Armando
que me veja assim tão triste
constantemente chorando
pra êle ficar sabendo
qu'eu vivo nele pensando

Tiago tendo a certeza
 que Armando tinha morrido
 sorrindo disse à mulher:
 fui muito bem sucedido
 pois ganhei numa empresa
 que me julgava perdido

Foi a todos os vizinhos
 lhes dizendo a falsidade
 que tinha feito com Rosa
 devido aquela amizade
 pois sabia que Armando
 morria na flor da idade

Logo mandou buscar Rosa
 que com seis dias chegou
 então foi quando ela soube
 de tudo que se passou
 depois da morte de Armando
 a carta o pai lhe entregou

Rosa quando viu a carta
 pôs-se a chorar sua sorte
 ela quando leu a dita
 deu-lhe um desmaio tão forte
 que passou quase uma hora
 sob o domínio da morte

Mas depois que melhorou
 disse ao pai bastante irada:
 meu pai, a morte de Armando
 fez-me uma desgraçada
 porem juro que não tarda
 eu tambem ser sepultada

—O Senhor foi o culpado
dessa desgraça fatal
porque com sua cilada
fez Constantino Ameral
vender seu sítio e sair
fazendo a Armando esse mal

Mas juro enquanto for viva
viver coberta de luto
pois a lembrança de Armando
tem no meu peito um reduto
juro não partir com outro
meu amor absoluto

Rosa depois dêsse dia
tomada pelo desgosto
uma mortal palidez
apareceu no seu rosto
e de Santa Madalena
fez-se o modelo compôsto

Vendo os seus pais o desgosto
começaram a ter receio
então para destrai-la
empregava muitos meios
até mesmo ordenando
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava
se comprazia em chorar
vivendo sempre num quarto
sem querer se alimentar
e a bem da alma de Armando
levava o tempo a erar

Armando no Piauí
sonhou chegar-lhe um rapaz
que tinha as vestes douradas
cabelos louros pra traz
e para fitar-lhe o rosto
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntou:
quem és tu? donde vieste?
o rapaz lhe disse: eu sou
um mensageiro celeste
mas venho daquela pedra
onde uma jura fizeste

— Como eu fui testemunha
daquela grande amizade
que juraste a uma jovem
com 12 anos de idade
venho então da parte dela
te dizer uma verdade

- Essa moça por ti vive
constantemente a chorar
e és tu que deverás
o pranto dela enxugar
se não um dia seu pranto
virá também te molhar

Armando aí acordou-se
afrito e muito suado
parecendo ainda ouvir
uma voz dizer ao lado:
é necessário que cumpras
o que por ti foi jurado

Armando disse chorando:
 que coisa misteriosa
 pois bem, embora eu caia
 numa falta criminosa
 farei Tiago dizer-me
 onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou
 pro Rio Grande do Norte
 destinado a encontrar Rosa
 e tomá-la por consorte
 disposto a morrer lutando
 a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo
 homem serlo e destemido
 então contou-lhe em viagem
 o que tinha acontecido
 e o amor dele por ela
 de quando havia nascido

Tiago buscou fazer
 véspera e dia de São João
 um brinquedo em sua casa
 com grande reunião
 para ver se Rosa achava
 naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal
 nessa véspera de São João
 e sobre a vida de Rosa
 teve exata informação
 então projetou fazer
 a Tiago uma traição

As onze horas da noite
quando Tiago Agostinho
servia a seus convidados
algumas taças de vinho
viram dois vultos passarem
ao poente do caminho

Não precisa que eu diga
que um vulto era Armando
e o outro era o caboclo
que vinha lhe acompanhando
e para se disfarçarem
caminhavam conversando

Armando logo avistou
sua amante idolatrada
muito magra e diferente
sem companhia sem nada
num baço em frente a fogueira
de luto desconselada

Vendo Armando o seu estado
tão tristonha a meditar
sentiu tanta comoção
que começou a chorar
quis parar, mas o caboclo
mandou êle caminhar

Armando enxugou os olhos
lhe veio então à lembrança
ir na pedra onde Rosa
ajada muito em criança
jureu de fugir com êle
com uma voz firme e mansa

Chegando Armando na pedra
depois de bem refletir
ensinou ao caboclo
como podia ele ir
levar um recado a Rosa
lá sem ninguém pressentir

O caboclo disse a Armando:
pode ficar descansado
que eu já estudei um plano
para lhe dar o recado
e tenho toda certeza
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu
e logo chegou contente
no terreiro de Tiago
chamando o povo parente
se aproximou de Rosa
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente
se aproximou da fogueira
dizendo então que cantava
cantigas da capoeira
o povo aí fez com ele
animada brincadeira

Por fim o povo pediu
para o caboclo cantar
o caboclo bebeu mais
e depois de se sentar
com esta estrofe seguinte
entendeu de começar:

—Eu venho de muito longe
do pé duma grande serra
acompanhado de alguém
mas não venho fazer guerra
vim dizer a Melancia
Côco-Verde está na terra

Rosa ouvindo esta conversa
teve um susto de tremer
e conheceu que o caboclo
procurava lhe dizer
um segredo que só ela
era capaz de saber

O caboclo conhecendo
que Rosa tinha ficado
como que sobre-saltada
olhando para seu lado
resolveu a se calar
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:
seu peito não é rulin
portanto cante de novo
faça êste pedido a mim
e caboclo fitou ela
e seguiu dizendo assim:

-Eu não tenho o que cantar
e outra que estou vexado
pois cheguei agora mesmo
ainda não estou descansado
só vim dá de Côco-Verde
a Melancia um recado

—Se não fôsse um grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia a trazer
o recado que estou dando
Melancia, Côco-Verde
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo
levantou-se sem demora
dizendo que ia dormir
o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora

Chegando junto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa ao vulto:
responde o que te pergunto
se és anjo ou és fantasma
se és vivo ou és defunto

O vulto lhe respondeu:
não tenha medo, querida
que sou Armando Amaral
a quem julgavas sem vida
venho plantar no teu peito
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando
me escute por caridade
eu te tinha como morto
meu Deus, que felicidade
Jesus teve dó de mim
e descobriu-me a verdade

Logo Armando abraçou-a
louco de amor e chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram o caboclo
vinha apressado chegando

Dando o braço Armando a Rosa
lhe disse: vamos querida
confia no meu critério
pois tu és a minha vida
Rosa só fez responder-lhe;
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal
saltaram numa canôa
sob a proteção dum vento
soprando de pôpa à prôa
até chegarem em Macau
fizeram viagem boa

Saltando Armando em Macau
deu ligeiro andamento
a se esposar com Rosa
cumprindo seu juramento
e o padre da freguezia
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago
uma carta que dizia:
«senhor Tiago Agostinho
«me desculpe a ousadia
«de eu carregar sua filha
«para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral
 «a quem o senhor julgava
 «está morto para sempre
 «como a carta lhe afirmava
 «aquilo foi para eu ver
 «se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata
 «descobri sua traição
 «porém guardei o segredo
 «até nesta ocasião
 «porque já tenho a certeza
 «qu'eu não perdi a questã»

Vinte dias já faziam
 que Rosa havia saído
 então ninguém não sabia
 pra onde ela tinha ido
 pelo qual já se julgava
 que ela tinha morrido

Em busca dela Tiago
 andava constantemente
 mas para dar-lhe noticia
 não encontrava um vivente
 quando recebeu a carta
 ficou de tudo cliente

Tiago muito zangado
 pensando disse consigo:
 é muito certo o adágio
 usado no tempo antigo
 «o amor quando é sincero
 zomba do seu inimigo»

Então a felicidade
 veio em socorro de Armando
 enriçou sem proteção
 só com Rosa lhe ajudando
 e Tiago arrependido
 lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
 na mais perfeita harmonia
 brincando Armando chamava
 a ela de Melancia
 e ela a ele, Coco-Verde
 mais a amizade crescia

Já demonstrei nesta história
 O amor o quanto é
 só o amante sem fé
 Esmorece sem vitória
 Conserve bem na memória
 A opulência de Armando
 Mostrou seu amor lutando
 E conseguiu triunfar
 Luto só fez assombrar
 O namorado nefando

F I M — Juazeiro — 23 de Julho -- 1973

778
Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

ver também
464
473
A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartmento N. 7
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central -- Fortaleza -- Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1325 -- Natal-R.G.N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26
Belém — Pará*

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4
Bangu — Rio — GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO
Mercado de Baturité

Quarto n. 63 — Baturité - Ceara